

## **SEXUALIDADE NA ESCOLA: OS DIVERSOS OLHARES DOS ALUNOS**

**Ozivânia Rodrigues dos Santos Silva**  
Graduanda em Pedagogia, UFPB-CCAЕ- DED  
ozivania\_mme@hotmail.com

**Valdinea Alves dos Santos Matias**  
Graduanda em Pedagogia, UFPB-CCAЕ- DED  
neia\_alvesrt@hotmail.com

**Orientador: Joseval dos Reis Miranda**  
Professor da UFPB-CCAЕ-DED  
josevalmiranda@yahoo.com.br

**GT 19 - SEXUALIDADES E JUVENTUDES: INTERFACES EDUCATIVAS**

### **RESUMO:**

O presente artigo aborda a temática da Sexualidade na escola, visando mostrar os diversos olhares que alunos do 2º ano do Ensino Médio. Como objetivo geral buscamos compreender a concepção que os jovens têm sobre sexualidade, procurando com o objetivo específico, analisar como a escola faz para inserir o tema ao cotidiano. Foi realizado um breve estudo em textos referentes à sexualidade e educação sexual e aplicação de questionários com questões abertas e fechadas. Os resultados apontam que segundo os jovens é preciso que a escola oportunize situações que envolvam a orientação e informação sobre a sexualidade de uma forma mais clara e concisa; é preciso que a escola rompa algumas barreiras como a formação do seu corpo docente, principalmente a conquista da confiabilidade de seus alunos para que a educação sexual cumpra seu objetivo de possibilitar ao aluno desenvolver e exercer sua sexualidade de forma responsável e prazerosa.

**Palavras-chave:** Escola. Sexualidade. Jovens e adolescentes.

### **Introdução**

Em pleno século XXI, ainda é muito difícil falar sobre sexualidade e sexo, mesmo o assunto estando presente, na mídia, nas músicas, nas revistas e tantos outros meios, que fazem parte do cotidiano e da nossa realidade.

Para tanto, o presente artigo aborda a temática da Sexualidade na escola, visando mostrar os diversos olhares que alunos do 2º ano do Ensino Médio têm sobre a sexualidade, e como a mesma é abordada na escola. Como objetivo geral da pesquisa buscamos compreender a concepção que os jovens têm sobre sexualidade, procurando com o objetivo específico, analisar como a escola faz para inserir o tema ao cotidiano de seus alunos, os auxiliando em suas escolhas e construção de sua autonomia.

O referido trabalho surgiu a partir de discussões em salas de aula, buscando conhecer o interesse dos jovens, em de fato saber o que é a sexualidade e seu direito a informação, pois a educação sexual é um direito de todos e esta contribui na formação integral, social dos sujeitos, além de ajudar a esclarecer dúvidas, fazendo com que tenham maior confiança em si mesmo.

### **Educação sexual: breve histórico**

Sexualidade é um termo bastante abrangente que envolve inúmeros fatores e que dificilmente se adapta em uma única e absoluta definição. A sexualidade humana é um tema que agrega polêmicas, por envolver questões afetivas, comportamentos e ações realizadas perante a sociedade. Esta se apresenta desde o nascimento, através do contato com outras pessoas, culminando-se por volta dos 12 anos de idade, mas, na prática a mesma, não acontece desta forma, pois a sexualidade se manifesta nos indivíduos, conforme a realidade de cada um.

Segundo a sexóloga Suplicy (1983), é no lar que o ser humano deveria ter sua primeira educação sexual, uma criança falante e curiosa pode começar a mostrar interesse pelo sexo aos dois ou três anos, mesmo sem o uso da palavra. Neste caso, é visível que a família precisa concordar de que ela deve ser a primeira fonte onde seus filhos devem buscar por informações e ação da escola um complemento à educação dada pela família.

Existem vários enfoques sobre a sexualidade, tais como, a concepção higienista voltada ao cuidado do corpo, a biológica relacionada à reprodução humana, entre outros aspectos como a gravidez precoce e as DSTs, que agregam argumentos que mudam de acordo com os entendimentos e crenças convenientes a cada realidade. Em ambientes diversos podem-se encontrar visões preconceituosas sobre o assunto, já em outros, o mesmo é discutido de forma livre e com boa aceitação dos envolvidos.

Em muitas situações o conhecimento que se tem sobre sexualidade, seja esta relacionada ao prazer ou mesmo a atração por outras pessoas (seja do mesmo sexo ou do sexo oposto), com intuito de obter prazer pela satisfação de desejos do corpo, esta diretamente ligada e dependente de fatores genéticos e principalmente culturais. Neste caso, a escola por sua vez deve ter conhecimento que o contexto e a importância das atividades sexuais realizadas, dependem muito das condições socioeconômicas e socioculturais de cada indivíduo, no qual o contexto implica diretamente na sexualidade de cada um.

A educação sexual no Brasil foi inserida nas escolas a partir dos anos 60, por meio das Diretrizes e Bases da Educação, que visava orientar os adolescentes por meio de programas de saúde, surgindo a partir dos anos 90 uma nova abordagem sobre a educação sexual pautada nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (BRASIL, 1997) que definiram a orientação sexual como um dos temas transversais que devem perpassar toda concepção e estruturação do ensino fundamental e médio em nosso país.

A educação sexual propõe ensinar e explicar situações ligadas ao sexo, buscando esclarecer algumas das muitas dúvidas dos jovens sobre preservativos, DSTs, organismo masculino e feminino, anticoncepcionais e gravidez. A orientação sexual por sua vez, é um tema que procura relacionar a sexualidade do indivíduo com seu contexto social e ao mesmo tempo visa contribuir em uma sensação de bem estar no desenvolvimento dessa sexualidade.

A orientação sexual é de fundamental importância na atualidade e principalmente no espaço escolar, visto que a idade média da primeira relação sexual entre os jovens está entorno dos 15 anos, portanto, se faz necessário que a escola prepare seus alunos para poder viver essa experiência com prazer e responsabilidade, para isso se faz necessário que a escola rompa com alguns tabus e preconceitos de ordem cultural e pessoal que sonda as escolas.

### **A educação sexual na escola**

A sexualidade faz parte e estar presente na vida de todo ser humano, pois esta contribui na construção social de cada sujeito. A todo o momento as escolas se deparam com novas exigências referentes a se saber trabalhar com a sexualidade, não só por meio das atitudes de seus alunos, mas também através de sua fala e sua prática.

Falar sobre sexo ainda hoje, agrega muita polêmica e, apesar de todas essas exigências, falar sobre sexualidade é invadir um solo fértil em tabus e reticências. Muito se fala em discutir a sexualidade, porém pouco se discute. De acordo com o PCN de Orientação Sexual:

A sexualidade é primeiramente abordada no espaço privado, por meio das relações familiares. Assim, de forma explícita ou implícita, são transmitidos os valores que cada família adota como seus e espera que as crianças e os adolescentes assumam. (BRASIL, 1997, p.83).

Desse modo, a sexualidade está presente diariamente na vida de jovens e adolescentes, pois ela não aponta apenas a parte biológica, mas também se encontra nos aspectos históricos e culturais, criando valores, “[...] cabendo à escola abordar os mais diversos pontos de vista,

valores e crenças existentes na sociedade, visando auxiliar o aluno a construir em si, uma autorreferência por meio da reflexão” (BRASIL, 1997, p.83).

Diante de tantas formações contrárias que os jovens se deparam em seu cotidiano, acerca da sexualidade, faz-se necessário que a escola, enquanto espaço de reflexão e de formação de saberes e valores oportunizem discussões, que favoreçam hipóteses para defesa e reflexão de nossos jovens perante sua própria sexualidade e, também, responda às suas constantes indagações.

É preciso para que isto ocorra que os professores estejam informados e que tenham domínio, sobre o que abordam. Para tanto, os professores devem possuir formação específica, para que possam passar para as crianças, os adolescentes, os jovens e até mesmo os adultos, informações que contribua ao desenvolvimento e exercício de sua sexualidade com prazer e responsabilidade.

A escola deve buscar acrescentar valores aos seus alunos, e junto com os educadores mais uma vez tenta mostrar de forma delicada e precisa que essa sexualidade, deve atuar em seu próprio benefício e não contra eles, como muitos jovens e adolescentes pensam. Dessa forma, seja qual for a visão sobre o assunto, é importante ainda que se possa manter uma relação de compreensão e aceitação de sua própria sexualidade.

Nessa perspectiva, espera-se que o professor possua conhecimento sobre o tema, para levar a seus alunos informações claras e adequadas, estabelecendo uma relação de confiança entre os mesmos, respeitando a opinião dos alunos e seja ainda aberto e flexível ao diálogo quando necessário.

A sexualidade faz parte de a vida de todo ser humano, e não há como discutir tal fato. O cotidiano escolar se depara a todo instante com a cobrança de saber lidar com a sexualidade, não só por meio das atitudes dos alunos, mas também e especialmente através de sua fala, gestos, crenças, olhares e outras formas de manifestações. Isso foi constatado na nossa pesquisa quando solicitamos que os alunos definissem o que era sexualidade. Por diversas vezes eles respondiam com expressões diversas que iam desde a questão do ato sexual, gênero, até a opção sexual de cada um.

Isso só mostra que realmente os estudantes não conhecem de fato o seu verdadeiro significado, e por não conhecerem procuram esclarecer do jeito que entendem ou que ouviram ou viram através de meios de comunicação como TV, internet e jornais. “Todas essas questões são trazidas pelos alunos para dentro da escola. Cabe a ela desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa. [...]” (BRASIL, 1997, p.77).

Sabemos que os meios de comunicação, entre tantos outros utilizam o sexo para chamar a atenção das pessoas e acabam por estimular e despertar curiosidades precoces nos jovens e até em crianças, dificultando o processo de conscientização e responsabilidade individual perante o assunto. No entanto em relação aos meios de comunicação alguns alunos se contradizem.

*Bastante legal, pois muitas vezes tem adolescentes que se perdem por não serem orientados. (Aluno A).*

*A mídia usa muito o apelo sexual em prol de ganhar muito mais audiência para suas emissoras. (Aluno B).*

Nesse aspecto fica evidente que a mídia em certas situações contribui e influencia os jovens e adolescentes sobre seus conceitos sexuais e ao mesmo tempo visam ampliar seu capital, se valendo de abordagens ligadas à questão da sexualidade, para chamar atenção do público jovem.

No entanto sabemos que diante de todo esse fato, ainda existe uma grande resistência em tratar sobre sexualidade na escola tanto por parte dos professores que dizem que esse tema deve ser tratado exclusivamente pela família, quanto para o aluno que muitas das vezes se sentem envergonhados, pois associam a sexualidade a uma coisa ruim, à vulgaridade, pecado ou rejeição.

Segundo os PCNs “A oferta, por parte da escola, de um espaço em que as crianças possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões contribui para o alívio das ansiedades que muitas vezes interferem no aprendizado dos conteúdos escolares.” (BRASIL, 1997, p. 78).

A partir das falas dos alunos constatamos que eles consideram importante que a escola debata sobre a sexualidade e querem que a mesma promova momentos em que esse tema seja discutido, mas na realidade segundo alguns relatos não é o que acontece. Isso ficou evidente em falas como:

*Na minha escola não é abordado muito o tema sexualidade, mas deveria ser. (Aluno K)*

*Às vezes, quando uns dos alunos da turma tocam no assunto, e fala sobre sexualidade (Aluno G)*

No entanto, a escola é um espaço privilegiado para essas discussões, pois proporciona entre os jovens um aprendizado mais amplo sobre as questões sexuais presentes em seu cotidiano. Segundo Furlani “a escola nesse cenário pode ser vista, não apenas como importante, mas como estratégico na medida em que se constitui num local potencialmente explicitador e questionador” (FURLANI, 2007, p. 271). Porém, o enfoque que a escola dispõe ao tema sexualidade é muito superficial ligado apenas a questões de prevenção de doenças (DST,s) com o uso de preservativo ou na disciplina de Biologia ao tratar do sistema reprodutor masculino e feminino. Enquanto isso o PCN de Orientação Sexual menciona que:

[...] a abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser explícita, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento á conteúdos e situações diversas; e sistemática, para possibilitar uma aprendizagem e um desenvolvimento crescente. (BRASIL, 1997, p. 87).

Podemos analisar que de fato a escola necessita rever a questão da orientação sexual dos seus alunos, já que as manifestações da sexualidade estão por toda parte e principalmente no cotidiano escolar desses alunos, que para esclarecer suas duvidas sobre o tema procuram espaços, ou pessoas que não estão preparados para lhes fornecerem a explicação necessária e correta, e isso geralmente acontecem por acharem que a escolas e a equipe pedagógica não estão preparados ainda para lhe dar com esse assunto que exige a confiabilidade entre seus atores, que é algo que a escola não conseguiu conquistar ainda. O PCN de Orientação sexual afirma que:

Para um bom trabalho sobre orientação sexual, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professores. Para isso, o professor deve mostrar disponível para conversa a respeito das questões apresentadas, não emitir juízo de valor sobre as colocações feitas pelos alunos e responder às perguntas de forma direta e esclarecedoras. (BRASIL, 1997, p.84).

Nessa perspectiva ao perguntarmos aos alunos se eles achavam se seus professores estariam preparados para abordar o assunto sexualidade dos 30 alunos, apenas 10% falou que sim, e quando questionados se sentiam a vontade para falar sobre sexualidade com seus professores apenas 5% falaram que sim.

É necessário que o professor procure se atualizar e estudar sobre a orientação sexual para poder transmitir informações corretas do ponto de vista científico para seus alunos desempenhando assim seu papel de profissional, além disso, ele deve reconhecer e saber que a

orientação sexual é direito dos seus alunos seja eles jovens ou crianças e que esse aspecto também faz parte de seu desenvolvimento.

Para a realização deste trabalho, em um primeiro momento, nos utilizamos de pesquisa bibliográfica e no segundo momento o uso de questionários, que segundo VIEIRA, (2009, p.16) [...] “quando bem realizados proporcionam informações valiosas, sendo um desafio ao entrevistador”. Os questionários possibilitam uma compreensão mais ampla sobre o que está sendo abordado, podendo chegar a produzir dados de bom resultado para a pesquisa.

Para a análise dos questionários utilizamos para cada jovem uma sigla, ou seja, letras do alfabeto (A, B, C, D...), assim conservando em sigilo sua identidade; Exemplo: aluno A, aluno B e assim por diante.

De acordo com a análise realizada, verificamos que muitos dos adolescentes possuem uma visão equivocada sobre o que venha ser sexualidade, pois muitos declararam que sexualidade refere-se ao ato de praticar o sexo, desconhecendo que a sexualidade faz parte do social do indivíduo e se relaciona a realidade de cada um. Como podemos observar em algumas das falas dos estudantes:

*Sexualidade é tudo que se relaciona ao sexo, como a prática do mesmo e opção da escolha sexual, entre outro. (Aluno C).*

*Sexualidade é um termo usado para definir o sexo. (aluno D).*

*É a definição de quem você gostaria de ser. (Aluno E)*

A educação sexual se encontra na escola de forma precária, ou seja, acontece apenas quando profissionais da saúde, realizam palestras informativas e preventivas, focando apenas o cuidado com a saúde.

Segundo alguns alunos, por meio dos questionários e conversas informais, estes alegam que muito de seus professores ainda precisam vencer seus próprios preconceitos e buscar por informações que os auxiliem a compreender, a educação sexual. Descrevem que os professores devem ser habilitados para exercer seu papel de facilitador de discussões entre os alunos, deixando que o próprio aluno se posicione em relação à sexualidade. Destacaram ainda que, a escola deveria promover, de forma coletiva com as famílias, situações que abordassem a sexualidade de forma mais natural, respeitando a opção sexual e as escolhas de cada um.

Verificamos também que a escola, não trabalha o tema transversal sexualidade, de forma interdisciplinar, este tema é abordado de forma superficial em disciplinas específicas

como Ciências, (Ensino Fundamental), Biologia e Sociologia (Ensino Médio), deixando lacunas na aprendizagem e formação social dos alunos.

Existem ainda, na escola muitos tabus, pois a comunidade escolar ainda vê a sexualidade como um algo distante da realidade dos seus alunos, e acham que se abordarem esse tema estarão incentivando os alunos a prática desmedida do sexo. Esses tabus ainda presentes em boa parte das nossas escolas e sociedade precisam ser quebrados e superados, pois o trabalho escolar deve aproximar alunos e professores de forma que os professores obtenham responsabilidades ao ato de planejar ações que contribuam na formação e desenvolvimento desses jovens. Também se faz necessário que os professores, por meio do diálogo orientem, discutam e tirem as dúvidas de seus alunos relacionadas à sexualidade.

### **Considerações finais**

A necessidade de abordagem do tema sexualidade na escola está mais do que evidente. No entanto faz-se necessário que a escola rompa algumas barreiras como a formação do seu corpo docente principalmente a conquista da confiabilidade de seus alunos para que a educação sexual cumpra seu objetivo maior que é contribuir para que o aluno possa desenvolver e exercer sua sexualidade de forma responsável e prazerosa.

No atual momento histórico, em pleno século XXI, onde favorece a discussão sobre a sexualidade, hoje as políticas educacionais recomendam o tema como uma proposta interdisciplinar, ou seja, que deve ser abordado em todas as disciplinas e isso tem se tornado um dilema na prática pedagógica do professor. Mas, para que isso ocorra efetivamente é preciso que se haja um planejamento que contemple e respeite as diversas culturas existentes nas nossas escolas.

Diante disso, a educação sexual visa informar e explicar assuntos relacionados ao sexo, livre de qualquer preconceito e tabus. Falar sobre sexo, ainda hoje, provoca em algumas pessoas, certos constrangimentos, mas o tema é de suma importância, por esclarecer dúvidas e possibilitar orientação aos adolescentes.

A educação sexual busca preparar os adolescentes para a vida sexual de forma segura, convidando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo, evitando futuras situações indesejadas, tendo, por exemplo, a contração de doenças e/ou uma gravidez precoce e indesejada. Embora no Brasil a sexualidade encontre-se presente em todos, ou quase todos os ambientes culturais e, em especial nos meios de comunicação, o debate público sobre o tema ainda permanece polêmico, carregado de discursos preconceituosos e marcado por constantes

abordagens negativas relacionadas à gravidez precoce, abusos sexuais e as doenças sexualmente transmissíveis - DSTs. A sexualidade diante dessas questões torna-se algo negativo a vida das pessoas, porém esta é um direito e deve ser respeitada por todos os indivíduos.

Contudo e, infelizmente, ainda há um longo caminho a ser percorrido para se chegar ao que se deseja em relação à educação sexual, principalmente no que diz respeito à formação do educador, que ainda estão presos a tabus e a estereótipos sociais de que esse tema só deve ser abordado pela família, pois se eles o fizerem estarão induzindo aos alunos a sua prática.

Assim sendo, é preciso ter em mente que falar sobre sexualidade na escola não é mais só papel de especialistas, e sim de todos aqueles que estão envolvidos na educação. Está na hora de mudarmos nossa concepção sobre a sexualidade e entendermos-a como outra função humana qualquer para que possamos vivê-la de forma saudável, prazerosa e com responsabilidade respeitando a todos e todas.

### **Referências:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FURLANI, Jimena. **Sexos, sexualidade e gênero: monstrosidade no currículo da Educação Sexual.** Belo Horizonte: Educação em revista, nº 46, 2007. p. 269-285.

SUPLICY, M. **Sexo se aprende na escola.** São Paulo: olho d'água, 1995. Revista Construir notícias – nº 25- dezembro/2005.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários.** São Paulo: atlas, 2009.